

15068 - O cultivo de plantas medicinais apoiado em práticas sustentáveis e sua contribuição para a saúde. O exemplo das mulheres de Itaoca- Parangaba, Fortaleza, CE.

The cultivation of medicinal plants supported by sustainable practices and their contribution to health. The example of women Itaoca - Parangaba, Fortaleza, CE.

BARROS, Maria Edvânia Neves¹; GAMARRA ROJAS, Guillermo²; PEREIRA, Ricardo¹; SILVA, Yuri Lopes³; ALMEIDA, Bruno Cordeiro de¹; ABREU, Francisco Sócrates Costa de⁴

1 Graduandas em agronomia, Universidade Federal do Ceará, vaninha819@hotmail.com, ricardo_cm17@hotmail.com, edaphos@hotmail.com; 2 Professor, Departamento de Economia Agrícola, Universidade Federal do Ceará, ggamarra@terra.com.br; 3 Mestrando em desenvolvimento e meio ambiente, yurilopes_s@hotmail.com; 4 Graduando em oceanografia, Universidade Federal do Ceará, socratesvitch@hotmail.com

Resumo: O uso de plantas medicinais é uma prática milenar que contribui para a qualidade de vida e a valorização dos conhecimentos passados de geração em geração. Este ensaio tem como objetivo compreender o trabalho e sobrevivência das mulheres de Itaoca em Parangaba/Ceará, a partir do cultivo e uso de plantas medicinais e suas práticas populares passadas às pessoas. A pesquisa, de caráter descritivo e qualitativo foi baseada em observação participante e entrevistas. Os dados foram registrados através de fotos e anotações. A construção do conhecimento das práticas terapêuticas das mulheres se deu de forma popular, aprenderam no dia a dia, com os pais, avôs, padrinhos, suas próprias experiências, como também através de troca de informações com outras pessoas, cursos, palestras, leituras, programas de televisão, possibilitando a solidez com que transmitem o que sabem.

Palavras-chave: Conhecimento popular; saúde; cultura.

Abstract: The use of medicinal plants is an ancient practice that contributes to the quality of life and exploitation of knowledge passed from generation to generation. This paper aims to understand the work and survival in women Itaoca Parangaba / Ceará, from the cultivation and use of medicinal plants and their practices popular past people. The research, descriptive and qualitative character was based on participant observation and interviews. Data were recorded through photos and notes. Knowledge construction of therapeutic practices of women gave so popular, learned on a daily basis, with parents, grandparents, godparents, their own experiences, but also through the exchange of information with others, courses, lectures, readings, television programs, allowing the sound to transmit what they know.

Keywords: Popular knowledge; health; culture.

Introdução

O uso de plantas medicinais é uma prática milenar que contribui para a qualidade de vida e a valorização dos conhecimentos passados de geração em geração. Quem nunca tomou um chazinho feito pela vovó? Pois bem, tal prática vem acompanhada da necessidade por curas de baixo custo, através de um chá, lambedor, infusão, compressas, entre outras receitas, que além do baixo custo também são de fácil aprendizado. As dificuldades diante de postos públicos ou particulares, quanto ao recebimento ou compra de remédios industriais, torna necessário a busca por outros remédios de fácil acesso.

Segundo Maciel et al (2002), o conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais.

As definições de Diegues (2000) mostram que as culturas e sociedades tradicionais se caracterizam pela dependência e até simbiose com a natureza, os ciclos naturais renováveis a partir dos quais se constrói um modo de vida; conhecimento aprofundado da natureza e de seus ciclos. E esses conhecimentos são transferidos de geração em geração por via oral; noção de território ou espaço onde o grupo social se reproduz econômica e socialmente.

De acordo com a OMS (1978), a medicina popular é entendida como o resumo de todos os conhecimentos teóricos e práticos, explicáveis ou não, utilizados para diagnóstico, prevenção e supressão de transtornos físicos, mentais ou sociais, baseados exclusivamente na experiência e a observação, e transmitidos verbalmente ou por escrito de uma geração a outra. A medicina tradicional pode considerar-se também como uma firme mistura de prática médica ativa e experiência ancestral.

Este ensaio tem como objetivo compreender a experiência de trabalho e sobrevivência das mulheres de Itaoca em Parangaba, a partir do cultivo e uso de plantas medicinais e suas práticas populares passadas às pessoas.

Metodologia

A pesquisa, de caráter descritivo e qualitativo, foi baseado em observação participante, entrevistas com questionários semi-estruturados em uma amostra de 30 % da população, com as mulheres de Itaoca Parangaba/CE. Todos os dados foram registrados através de fotos e anotações, tendo como auxílio à análise de conteúdo.

Resultados e discussões

Durante a realização da pesquisa, foi possível comprovar o real sentido que as mulheres têm com o que fazem. Foi mostrada a estrutura física e resgatada a história que originou o trabalho que desenvolvem.

Inicialmente contavam com assistência técnica, acompanhamento de farmacêuticos e até mesmo com um grande contingente de pessoas trabalhando, assim como bolsas de incentivos aos participantes do trabalho com as plantas. A situação atual é diferente, contam com poucas pessoas trabalhando e o acompanhamento técnico praticamente não existe mais.

O terreno no qual fazem suas atividades pertence à Prefeitura. O mesmo fica ao lado do posto de saúde e de frente para uma escola pública. A localização favorável permite uma comercialização singela com o posto, no qual alguns médicos indicam os produtos aos pacientes. As mulheres dão palestras na escola, o que contribui

para a perpetuação dos conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. Assim como possibilita uma maior conscientização de professores e alunos acerca dos conhecimentos tradicionais.

Os produtos comercializados são fruto dos conhecimentos adquiridos em cursos, palestras, leituras ou mesmo de geração em geração. Contudo, não há um controle de qualidade enquanto dosagem e princípio ativo contido nos produtos. Nesse sentido faz-se necessário um acompanhamento técnico para aprimorar os produtos fabricados, já que os mesmos têm uma boa procura.

Fabricam diferentes produtos, como pomadas para rachaduras nos pés, lambedor composto, xaropes, sal com ervas, sabonete anticéptico, creme de confei, gel de arnica, inalante para sinusite, tintura de amora, elixir de aroeira, elixir digestivo, tintura de alecrim pimenta, spray de arnica, óleo para massagem, sabonete de aroeira, garrafada anti-inflamatória, entre outros produtos.

Diante da importância que os medicamentos naturais desempenham para a população, a OMS passou a recomendar, entre outras, a incorporação da Medicina Tradicional na atenção primária em saúde, pelo fato de grande parte da população mundial depender das práticas tradicionais, em sua maioria plantas medicinais como recurso terapêutico, no que se refere aos cuidados primários em saúde (OMS, 1978, 1979).

Mesmo com dificuldades em relação à embalagens, frascos, rotulagem, transporte, divulgação e acompanhamento, as mulheres ainda conseguem comercializar com a Feirinha do Benfica, Giro social/Coelce, comunidade do bairro, entre outros que conhecem seu trabalho.

Conclusões

A partir do compartilhamento de saberes entre as mulheres e os estudantes, foi possível vivenciar a realidade das mulheres, observando o cultivo, uso, fabricação de mudas e comercialização. Procurando aliar a teoria com a prática, fomentando a aprendizagem através de troca de saberes com as mesmas.

O registro das informações desse rico conhecimento tradicional adquirido pelas mulheres nos ajuda a compreender a real importância do conhecimento empírico e a valorizar o seu trabalho nos processos terapêuticos.

A construção do conhecimento das práticas terapêuticas das mulheres se deu de forma popular, aprenderam no dia a dia, com os pais, avôs, padrinhos, suas próprias experiências como também através de troca de informações com outras pessoas, cursos, palestras, leituras, programas de televisão. Possibilitando a solidez com que transmitem o que sabem.

É ressaltada a real contribuição que elas proporcionam à comunidade, propondo e executando outras maneiras de cura, com custo mais acessível e benefícios comprovados, buscando sempre o equilíbrio do organismo, unindo natureza e espírito.

Agradecimentos

Ao Grupo de mulheres de Itaoca por ter nos concedido tempo, atenção e conhecimento. Ao professor Guillermo pelo incentivo e a todos que compõem Farmácia Viva da Universidade Federal do Ceará pelo comprometimento com o que faz.

Referências bibliográficas

DIEGUES, A.C.S. **O mito da natureza intocada**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, Núcleo de Apoio a Pesquisas sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000. 169p.

MACIEL, M.A.M. PINTO, A.C. JUNIOR, V.F.V. GRYNBERG, N.F.; ECHEVARRIA, A. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v.25, n.3, p.429-438, 2002.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Promoción y desarrollo de la medicina tradicional**. Ginebra: OMS, 1978. 44p. (Serie de Informes Técnicos 622).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Alma-Ata, 1978. **Cuidados primários de saúde**. Brasília, 1979. 64p.